

DISSIMILARIDADE ENTRE LINHAGENS TROPICALIZADAS DE ALFACE QUANTO À DENSIDADE ESTOMÁTICA E COLORAÇÃO FOLIAR

Giovanna Brito de Paula¹, Ana Lara da Silva Martins¹, André Luiz Rosa Júnior¹,
Adriana Tiemi Nakamura¹, Gabriel Mascarenhas Maciel¹, Ana Carolina Silva
Siquieroli¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, Minas Gerais
(giovanna.brito@ufu.br).

RESUMO: A alface (*Lactuca sativa* L.) é uma hortaliça de importância econômica e nutricional, cultivada mundialmente. Apresenta grande diversidade morfológica, especialmente quanto ao formato, textura e coloração das folhas. Os pigmentos foliares, como clorofilas e antocianinas, além de conferirem cor, atuam como antioxidantes e estão envolvidos em processos fisiológicos essenciais, como fotoproteção e regulação térmica. Os estômatos, por sua vez, são estruturas epidérmicas responsáveis pelas trocas gasosas e pela transpiração, influenciando diretamente na eficiência do uso da água. O melhoramento genético tem permitido o desenvolvimento de cultivares de alface tropicalizadas, adaptadas a condições de alta temperatura. No entanto, ainda são escassos os estudos que relacionam a densidade estomática com a presença de pigmentos foliares em alfaves de diferentes colorações. Este trabalho teve como objetivo avaliar a dissimilaridade entre linhagens tropicalizadas de alface quanto à densidade estomática e coloração foliar. Foram avaliadas sete linhagens (L1, L4, L5, L33, L50, L56, L64) com folhas verdes, roxas e bicolores, provenientes do Programa de Melhoramento Genético de Alface da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). As plantas foram cultivadas em campo sob delineamento de blocos casualizados, com três repetições. Aos 47 dias após o transplântio, foram realizadas impressões paradermicas das faces abaxial e adaxial das folhas, observadas em microscópio óptico. A contagem estomática foi feita em área de 100×100 µm² e os dados submetidos a análise de variância (teste F, p<0,05) e comparação de médias pelo teste de Tukey (p<0,05). A dissimilaridade entre genótipos foi estimada pela distância generalizada de Mahalanobis (Dii²), representada em dendrograma. Os resultados indicaram que a linhagem roxa L64 apresentou maior densidade estomática na face abaxial (5,0), enquanto a linhagem verde L1 se destacou na face adaxial (5,67). A análise multivariada agrupou as linhagens em dois grupos, sem separação por cor foliar, com o grupo I formado pelas linhagens L5, L33, L50 e L56 e o grupo II pelas linhagens L1, L4 e L64. Conclui-se que a densidade de estômatos pode ser mais influenciada por características genéticas relacionadas a tropicalização. Estas informações contribuem para o desenvolvimento do Programa de Melhoramento Genético de Alface da UFU visando a obtenção de cultivares tropicalizadas.

Palavras-chave: *Lactuca sativa* L.; pigmentos foliares; tropicalização.

AGRADECIMENTOS: os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo 302734/2023-6; a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG); a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) pelo apoio financeiro e colaboração na realização deste estudo.